



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

RELATÓRIO DA VISITA AO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS JOSEFA DE ÓBIDOS -
GRUPO DE TRABALHO DOS CURRÍCULOS DOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Óbidos - 09.março.2015



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Mandato do Grupo de Trabalho

Promoção da reflexão e do debate em torno dos currículos dos ensinos básico e secundário.

Objetivo da visita

No âmbito do plano de atividades do Grupo de Trabalho dos Currículos dos Ensinos Básico e Secundário – Grupo que visa promover a reflexão e o debate em torno dos currículos daqueles níveis de ensino - está a ser promovido um balanço das medidas implementadas no âmbito da revisão curricular nos ensinos básico e secundário, bem como na reformulação de outras vertentes do ensino-aprendizagem, como as metas curriculares, o ensino vocacional, o ensino profissional e outros.

Assim, foi prevista a realização de visitas a estabelecimentos de ensino que desenvolvessem metodologias específicas, sendo uma escola com ensino profissional cujo município tenha aderido ao Programa Aproximar Educação e outra um Território Educativo de Intervenção Prioritária, TEIP, tendo sido deliberado visitar o [Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos](#) (em Óbidos) e o [Agrupamento de Escolas da Apelação](#) (em Loures), no dia 9 de março.

Pretendia-se contactar, no terreno, com a realidade dos estabelecimentos e seus agentes educativos, e fazer o levantamento das experiências em curso, bem como dos principais problemas e dificuldades com que se debatiam.

As visitas visavam complementar o trabalho de reflexão e debate que teve lugar na [Audição de Reflexão sobre os currículos da escolaridade obrigatória](#), realizada em 25 de fevereiro, bem como o que vai verificar-se na Conferência sobre *Currículos e Autonomia*, agendada para 13 de maio.

Delegação de Deputados

Abel Baptista (CDS-PP, Presidente da Comissão), Maria José Castelo Branco (PSD, Coordenadora do Grupo de Trabalho), Maria Ester Vargas (PSD), Odete João (PS), Manuel Isaac (CDS-PP), Rita Rato (PCP), Maria da Conceição Pereira (PSD), Ana Sofia Bettencourt (PSD) e Pedro Pimpão (PSD).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Delegação da Escola

A delegação era constituída pelo Diretor do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Dr. Artur Tomás de Oliveira, acompanhado de outros responsáveis do mesmo e ainda pelo Engenheiro Humberto Marques, Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Dra. Celeste Afonso, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Óbidos, Dra. Ana Sofia Godinho, Representante da "Fábrica da Criatividade", Dr. Miguel Silvestre, Representante do "Parque Tecnológico", Dr. Luís Cajão, Representante da "Óbidos.com", Dr. Rui Rato, Representante do "Club House", Luís Franco, Formador do Curso de Informática, Dr. Miguel Vladimiro, Formador do Curso de Gestão Desportiva, um Representante da Associação de Pais e um Representante da Associação de Estudantes.

Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos¹

O [Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos](#) tem um número total de 1.489 alunos, sendo 237 nos 10 jardins-de-infância existentes, 674 nos 3 complexos escolares com 1.º e 2.º ciclo e 578 na Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos com Ensino Secundário (sede do Agrupamento).

Disponibiliza a seguinte oferta educativa: educação pré-escolar e ensino básico e secundário, com ensino artístico especializado (curso básico de música e iniciação à dança), cursos vocacionais do 2.º e 3.º ciclo (informática, restauração e jardinagem), cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais, cursos profissionais (de técnico de restauração de restaurante/bar e de cozinha/pastelaria, de apoio à gestão desportiva e de gestão e programação de sistemas informáticos), cursos de educação e formação de adultos, EFA secundário/profissional – técnico de contabilidade, EFA secundário/escolar e EFA B1.

Em termos de pessoal, tem 140 docentes (105 do quadro e 35 contratados) e 110 elementos de pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais).

A Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos (sede do Agrupamento) foi inaugurada em 1989, para dar resposta a este nível de ensino no concelho (para que os alunos não fossem obrigados a deslocar-se para as Caldas da Rainha, como vinha acontecendo), tendo sido

¹ Informação remetida pela escola e disponibilizada em versão integral na página da Comissão, na *internet*.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

objeto de requalificação mais recente e possui uma multiplicidade de espaços para as atividades desenvolvidas.

Visita à escola

A visita teve lugar na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Josefa de Óbidos. O Diretor do Agrupamento de Escolas deu as boas vindas aos presentes e passou depois a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

O autarca referiu que têm uma Carta Educativa de 2006, transformaram várias escolas em 3 complexos escolares e as respetivas obras foram realizadas pela Câmara, com fundos comunitários.

Defendeu a articulação do currículo nacional com o local, considerou que o Programa Aproximar Educação pode dar mais hipóteses e metodologias de ensino-aprendizagem específicas e realçou uma arquitetura mais adequada à escola inclusiva.

Pronunciou-se por um ensino vocacional sem ser estigmatizado, pela possibilidade dos alunos irem experimentando várias vertentes, por fórmulas mais flexíveis e pela defesa da escola pública, realçando que os *rankings* das escolas levam à preferência pela escola privada. Defendeu ainda a escolha da escola não só pelos resultados e uma escola mais territorializada.

Informou que promoviam um debate aberto com as associações de pais e as associações da comunidade no Conselho Municipal de Educação e que colocavam a educação no centro do desenvolvimento da comunidade. A Deputada Rita Rato (PCP) salientou que se tratava de um conselho consultivo.

O Diretor do Agrupamento referiu que tinha iniciado funções em 19 de fevereiro de 2015 e pretendia que Óbidos fosse tão conhecido na Educação como noutros eventos. Indicou depois que a escola tinha muito boas condições, dispunha de uma equipa multidisciplinar e informou que não tinha assento no Conselho Municipal. A Deputada Odete João (PS) defendeu que havendo apenas 1 Agrupamento de Escolas, o respetivo Diretor devia ter assento no Conselho Municipal.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

O Presidente da Comissão realçou a importância do conhecimento da situação das escolas no terreno e informou que estavam presentes representantes da maioria dos Grupos Parlamentares.

Foi depois feita uma visita às instalações, incluindo uma sala de aulas TIC, o atelier criativo, laboratórios e a cozinha em que estavam a trabalhar os alunos e docentes do curso profissional de restauração.

Nesse âmbito foram dadas informações sobre os cursos profissionais, tendo sido referido o curso de programação e a realização de exames de Matemática B para acesso ao ensino superior e informado que os alunos fazem estágios em Óbidos (particularmente no Parque Tecnológico de Óbidos) e Caldas da Rainha e que há falta de programadores no mercado e total empregabilidade dos que concluem o curso. Foi realçado que o curso foi criado por interação com o mercado e as suas necessidades.

De seguida, foi realizada uma reunião com os presentes. Em primeiro lugar foi dada informação e passado um vídeo sobre projetos na área artística, nomeadamente, a Fábrica da Criatividade, o projeto My Machine, o Óbidos Anima, o Story Centre que são desenvolvidos no Agrupamento por técnicos contratados pela Câmara, em colaboração com várias instituições, que articulam os conteúdos a desenvolver com os professores das escolas do Agrupamento.

A Deputada Maria José Castelo Branco (PSD, Coordenadora do Grupo de Trabalho dos Currículos) fez depois o enquadramento do Grupo de Trabalho, do respetivo mandato e das atividades desenvolvidas.

Salientou ainda que Óbidos tem valorizado a escola pública. Enfatizou, de seguida, o reforço do trabalho em rede, referiu o facto de a juventude atual estar mais bem formada, mas não para o mercado de trabalho, realçou a importância da criatividade em todos os níveis de ensino e nos vários cursos, defendeu a territorialização dos currículos, para maior aproximação e valorização e indicou que Óbidos era pioneiro na descentralização de competências.

A Deputada Odete João (PS) perguntou quais os mecanismos utilizados para escolha dos cursos, das ofertas formativas e por que razão, na mudança de ciclo, se verificava uma redução do número de alunos. Realçou depois que as taxas de retenção eram elevadas em



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

relação ao todo nacional e colocou várias questões, a saber, qual o modelo utilizado para contratação dos técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, a aderência dos professores da escola a projetos educativos e a intervenção da direção da escola em relação à autarquia.

A Deputada Rita Rato (PCP) referiu que a Comissão de Educação, Ciência e Cultura fiscaliza o Governo, o Ministério da Educação e Ciência e não as autarquias. Manifestou depois preocupação com a municipalização da educação, alertando para as consequências na universalidade e qualidade pedagógica da Escola Pública tendo em conta as desigualdades territoriais, culturais, económicas e sociais dos municípios.

Realçou que os projetos de criatividade eram desenvolvidos com a colaboração da Câmara, mas não como uma obrigação desta, pelo que não se garantia a sua continuidade, sendo que os técnicos não eram contratados como docentes ou formadores, e caso fosse uma responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência teria que ser assim obrigatoriamente. Salientou ainda a importância e posição de princípio do PCP de autonomia das questões pedagógicas e de gestão dos professores face à autarquia. As matérias pedagógicas devem ser responsabilidade da escola e dos seus órgãos próprios, do Ministério da Educação e Ciência.

Perguntou depois se a contratação de técnicos para a unidade de multideficiência era feita através da Câmara e qual o número de alunos das escolas apoiados a nível dos escalões A e B.

O Deputado Pedro Pimpão (PSD) realçou que Óbidos é sempre pioneiro em várias áreas e encara a Educação como uma vertente estratégica, tendo havido uma reunião da Assembleia Municipal para discutir a temática. Defendeu que hoje a Educação é a escola aberta a toda a comunidade.

Perguntou depois se o modelo adotado promove o combate ao insucesso escolar e defendeu que com estas ofertas a escola desenvolve a educação integral, com educação física e cultura.

O Presidente da Comissão perguntou se a carta educativa estava atualizada, como se fazia a ligação da escola ao município, quais eram os oficiais da mesma, como e quando reuniam, que ligação havia ao nível dos vários ciclos e referiu que a intervenção do município em relação à escola era muito grande.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

O Diretor do Agrupamento e outros elementos do mesmo informaram que havia muita interação entre os professores dos vários níveis de ensino e que o objetivo dos agrupamentos também era a articulação entre os níveis. Indicaram que estava a ser feito o combate ao insucesso escolar com a diversidade de atividades, com aprender a saber, fazer e ser, realçando que a diversidade de áreas permitia o envolvimento dos alunos, a criação científica e outras, visando a formação integral dos alunos. Realçaram que o interesse da escola é a formação do aluno, também em termos profissionais.

Enfatizaram o combate ao insucesso com a audição de todos os intervenientes, colocando o aluno nos centro das preocupações, para que ele goste de estudar em Óbidos. Referiram ainda as barreiras existentes para a abertura de alguns cursos e salientaram que os enquadramentos jurídicos eram muito pormenorizados e limitativos. Por último, informaram que a vereadora da educação era professora da escola, o que facilitava a articulação entre as 2 entidades.

O Presidente da Câmara defendeu que Óbidos tinha feito uma grande evolução a nível do insucesso e abandono escolar, porque tinha resultados deficientes em relação aos do país em geral. Salientou que o trabalho de proximidade entre a autarquia e as escolas já vinha de trás e realçou o mesmo vinha acontecendo em vários municípios.

Defendeu que os contratos interadministrativos de delegação de competências (salientando que não eram de transferência das mesmas) iriam permitir uma gestão flexível para responder ao aluno (e não aos alunos), com uma gestão mais rigorosa dos recursos, permitindo abordagens de ensino-aprendizagem de base territorial, propugnando a participação ativa de todos, escola, autarquia e país.

Informou que havia investimento da administração central e local e que ambas contribuíam para o Estado Social, tendo esclarecido que tinha recebido o correspondente envelope financeiro.

Por fim, reiterou a concordância com a delegação de competências, referiu o investimento da autarquia em termos de pessoal técnico e indicou que em relação às crianças com necessidades educativas especiais havia uma relação com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, propondo que o centro de recursos para a inclusão fosse gerido com a escola e eventualmente houvesse um centro na mesma.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Interveio depois o representante da Associação de Estudantes, referindo que para além da média escolar, dos resultados, pretendiam que fosse dada atenção à individualidade dos vários alunos, à diferença, à criatividade, a projetos específicos e a um currículo mais alargado.

O representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação referiu que estavam contentes, atentas as boas instalações, os animadores que acompanham os alunos, durante e depois das aulas, bem como no recreio, com que as crianças aprendem a brincar. Enfatizou ainda a necessidade de um currículo de inglês arculado com os professores e disse esperar que os jovens fossem felizes e válidos.

O representante do Parque Tecnológico referiu o desajustamento da formação ao mercado de trabalho, informou que havia muitas vagas de programador não preenchidas e indicou que estavam a fazer várias formações e requalificação dos desempregados. Defendeu depois o Programa Aproximar Educação, bem como o ensino de programação nas escolas e realçou a necessidade de mão de obra especializada na área de informática, bem como o facto de as vagas dos cursos de engenharia informática não estarem a ser preenchidas.

Após a reunião, teve lugar um almoço, confeccionado e servido pelos alunos dos cursos profissionais de restauração, tendo-se constatado a boa qualidade do serviço, nas duas vertentes.

A documentação da visita está disponibilizada na [página da Comissão, na internet](#).

Palácio de S. Bento, 09 de março de 2015

A assessora da comissão
Teresa Fernandes